

Legião Urbana - Clarisse

Tom: G

Intro: D C A G Em A7 C

Estou cansado de ser vilipendiado, incompreendido e descartado
 Quem diz que me entende nunca quis saber
 Aquele menino foi internado numa clínica
 Dizem que por falta de atenção dos amigos, das lembranças
 Dos sonhos que se configuram tristes e inertes
 Como uma amпуlhetta imóvel, não se mexe, não se move, não trabalha
 Clarisse está trancada no banheiro
 E faz marcas no seu corpo com seu pequeno canivete
 Deitada no canto, seus tornozelos sangram
 E a dor é menor do que parece
 Quando ela se corta ela esquece
 Que é impossível ter da vida calma e força
 Viver em dor, o que ninguém entende
 Tentar ser forte a todo e cada amanhecer
 Uma de suas amigas já se foi
 Quando mais uma ocorrência policial
 Ninguém entende, não me olhe assim
 Com este semblante de bom samaritano
 Cumprindo o seu dever, como se fosse doente
 Como se toda essa dor fosse diferente, ou inexistente
 Nada existe prá mim, não tente
 Você não sabe e não entende
 E quando os antidepressivos e os calmantes

não fazem mais efeito
 Clarisse sabe que a loucura está presente
 E sente a essência estranha do que é a morte
 Mas esse vazio ela conhece muito bem
 De quando em quando é um novo tratamento
 Mas o mundo continua sempre o mesmo
 O medo de voltar prá casa à noite
 Os homens que se esfregam nojentos
 No caminho de ida e volta da escola
 A falta de esperança e o tormento
 De saber que nada é justo e pouco é certo
 E que estamos destruindo o futuro
 E que a maldade anda sempre aqui por perto
 A violência e a injustiça que existe
 Contra todas as meninas e mulheres
 Um mundo onde a verdade é o avesso
 E a alegria já não tem mais endereço
 Clarisse está trancada em seu quarto
 Com seus discos e seus livros, seu cansaço
 Eu sou um pássaro, me trancam na gaiola
 E esperam que eu cante como antes
 Eu sou um pássaro, me trancam na gaiola
 Mas um dia eu consigo existir
 E vou voar pelo caminho mais bonito
 Clarisse só tem quatorze anos
 (D C A G Em A7 C) 8x

Acordes

